

# Brossard diz que MDB não será extinto e acusa João

O senador Paulo Brossard, líder da bancada oposicionista no Senado, afirmou ontem, em entrevista à imprensa, que o MDB não será extinto e, indagado sobre as razões que tinha para fazer a afirmação, respondeu:

— Isto é que não vou revelar a vocês.

Antes da entrevista, o líder reuniu sua bancada e decidiu solicitar ao presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, uma reunião das bancadas com a Executiva Nacional para examinar que tipo de estratégia deve ser adotada pelo MDB, caso se confirme a reformulação partidária.

Durante a entrevista, o líder Paulo Brossard condenou a reforma partidária que, segundo acentuou, está levando o general João Baptista Figueiredo ao desprestígio, pois "ele está sendo levado para um brejo, por um caminho que o desprestígia e lhe diminui a autoridade".

## PAVOR

— A impressão que se tem é que alguns setores no Governo estão apavorados com a possibilidade de a Oposição chegar ao Governo. Os "jaris" não querem isto. Utilizam assim um expediente grosseiro e grotesco para reformular os partidos. Segundo a pior tradição brasileira, o Governo fazia antes o partido do Governo. Mas agora quer fazer também o outros partidos da Oposição.

Dizendo - se impressionado com a massa de publicidade que se faz em torno disto, Brossard continuou resumindo o seu espanto: "O Governo se empenha neste assunto, que aliás não é de sua competência, num momento em que a crise econômica, a crise social, revela que o mínimo que se pode dizer é que se chegou a um estágio que atinge as raízes da irresponsabilidade".

Para ele, quando a taxa de inflação chega a este nível, 5,8 por cento, pela segunda vez este ano, o Governo perde o domínio dos acontecimentos. "E numa situação destas o Governo se mostra preocupado em extinguir partidos. O que se pode esperar deste Governo? Se eu per-

guntar aos jornalistas o número de movimentos grevistas hoje registrado no País, os senhores não saberiam dizer. Agora, pergunto: isto acontece por acaso, ou é decorrência desta insatisfação geral, desta desordem econômica a que o País foi jogado?

— O general João Baptista Figueiredo - insistiu Brossard - disse recentemente em São Paulo que sentia que a Oposição quer lhe ajudar, mas por um sentimento de vergonha, não vai cooperar com o Governo. E adiantou que precisa do auxílio de todos os brasileiros. Esta declaração deveria ter alcançado grande repercussão, mas não teve nenhuma. Por quê? Deve haver uma explicação, e no meu modo de ver esta ausência de repercussão se deve a que, enquanto ele diz isto, ele ou alguém por ele faz o contrário. Então pergunto ao general Figueiredo, através da imprensa: afinal, o que S. Exa. quer com esta reforma partidária? Fazer e desfazer partidos não é de sua competência. Para onde vamos desta maneira? Não bastam a crise econômica, a crise social a crise institucional e agora quer o Governo criar a crise partidária? Mas com isto ele só consegue expor as visceras da Arena.

Depois de referir-se novamente à publicidade em torno da reforma partidária como "uma parafernália", o líder emedebista estranhou que o Governo cogite de ter mais de um partido para apoiá-lo, ou de um outro para substituir a Arena:

— O Governo quer um partido majoritário. Mas já não tem um, a Arena não é o partido do Governo? Ao menos que se confesse que estamos diante de uma tática de despistamento ou que estejam brincando no Governo, quando se tem pela frente uma crise de proporções!

## IMPORTANCIA

Segundo o Senador Itamar Franco (MDB/MG), vice-líder do partido, "a estratégia é importante porque deixaria de haver reuniões isoladas e o presidente assumiria assim, efetivamente, a coordenação

de um movimento de resistência". Lembrou Itamar que a Convenção Nacional está marcada para o dia 4 de novembro e até lá a reformulação partidária talvez não tenha sua tramitação concluída no Congresso Nacional.

— Não devemos - disse o senador mineiro - esquecer a Convenção Nacional. Vamos ter que unir todas as correntes do MDB para um entendimento amplo para formação de chapas para o Diretório Nacional e a Executiva Nacional e, caso possa ser realizada, seria na prática um embrião de nossa união para o futuro, pois o Governo pode extinguir siglas mas jamais conseguiria extinguir homens com o mesmo pensamento e ideologia.

Além dessa reunião das bancadas do MDB na Câmara e no Senado com a Executiva Nacional, o vice-líder Humberto Lucena (PB) sugeriu que, a partir de segunda-feira, os senadores procurem os parlamentares dos seus Estados, solicitando que não promovam articulações visando à criação de novos partidos, "seja qual for a intenção do Governo na reformulação partidária". O único que apresentou ressalvas foi o mineiro Tancredo Neves, o que, para os demais, é significativo, visto o noticiário que o dá como organizador de um partido independente.

Humberto Lucena confirmou que a bancada oposicionista do Senado reuniu-se sob a presidência do líder Paulo Brossard, para debater o problema da extinção do partido. Durante o encontro predominou o ponto de vista segundo o qual todos os esforços devem ser desenvolvidos para a manutenção do MDB, ainda que dividido entre autênticos e moderados. Segundo Humberto Lucena, começou a crescer, na bancada, o ponto de vista de que o Governo pretende é vulnerar a Oposição, enfraquecendo-a, a ponto de torná-la uma agremiação débil. E os oposicionistas, por isso, não devem fazer o jogo do Governo mas, ao contrário, antepor-se a essa estratégia com o maior vigor.